

Produto final

GENOGRAMA FUNCIONAL

O uso do genograma e do ecomapa é bastante comum na Estratégia Saúde da Família (ESF) e, como recursos gráficos, esses materiais podem auxiliar o enfermeiro, especialmente na primeira etapa da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) (coleta de dados), organizando e representando visualmente as informações coletadas. Sugere-se aliar ao genograma ao APGAR, que se denomina genograma funcional, incluindo no primeiro a pontuação do segundo obtida junto a cada membro da família individualmente. Ao se aliar a função familiar avaliada através do APGAR de família à representação qualitativa das relações apresentadas no genograma, espera-se imprimir certa dinamicidade e movimento ao retrato familiar. Espera-se, também, que a avaliação familiar se enriqueça, tanto na consulta inicial quanto no acompanhamento da assistência de enfermagem prestada, com vistas a melhorar, ou ao menos manter, a funcionalidade familiar.

Considerando a atenção às condições crônicas na Atenção Primária a Saúde (APS), isso seria feito a partir do paciente índice no momento do diagnóstico da condição e no acompanhamento do plano terapêutico traçado junto à família. Os dados coletados para avaliação familiar ganhariam mais clareza em sua organização, pois, por um lado, o APGAR informa a satisfação de cada membro da família quanto à funcionalidade familiar e, por outro, o genograma permite ver esta questão graficamente junto com as relações intrafamiliares. Ao se completar a avaliação com o ecomapa, tem-se a representação gráfica das relações entre a família e os dispositivos da comunidade, auxiliando o enfermeiro da ESF a identificar recursos, pontos fortes e de apoio disponíveis, acessíveis e/ou usados pela família na rede social que cada uma constrói.

O genograma é uma ferramenta clássica para coletar e utilizar dados da família em qualquer prática familiar. O genograma pode retratar o sistema familiar, levando o profissional e o paciente a compreenderem o impacto do sistema e sua relevância para o problema apresentado (Hartman, 1978). É uma ferramenta útil para coletar, registrar e exibir informações da família, a fim de praticar o cuidado orientado à família (Rohrbaugh, Rogers, McGoldrick, 1992).

Para criar um genograma é necessário traçar a estrutura familiar, registrar as informações sobre a família e delinear as relações familiares. A essência do genograma é descrever graficamente como os diferentes membros da família estão ligados biológica, legal e historicamente entre si de uma geração a outra. Uma vez registrada a estrutura familiar, pode-se começar a registrar as informações sobre a família, em especial informação demográfica, informação sobre o funcionamento familiar e eventos familiares críticos (McGoldrick, Gerson, 2000).

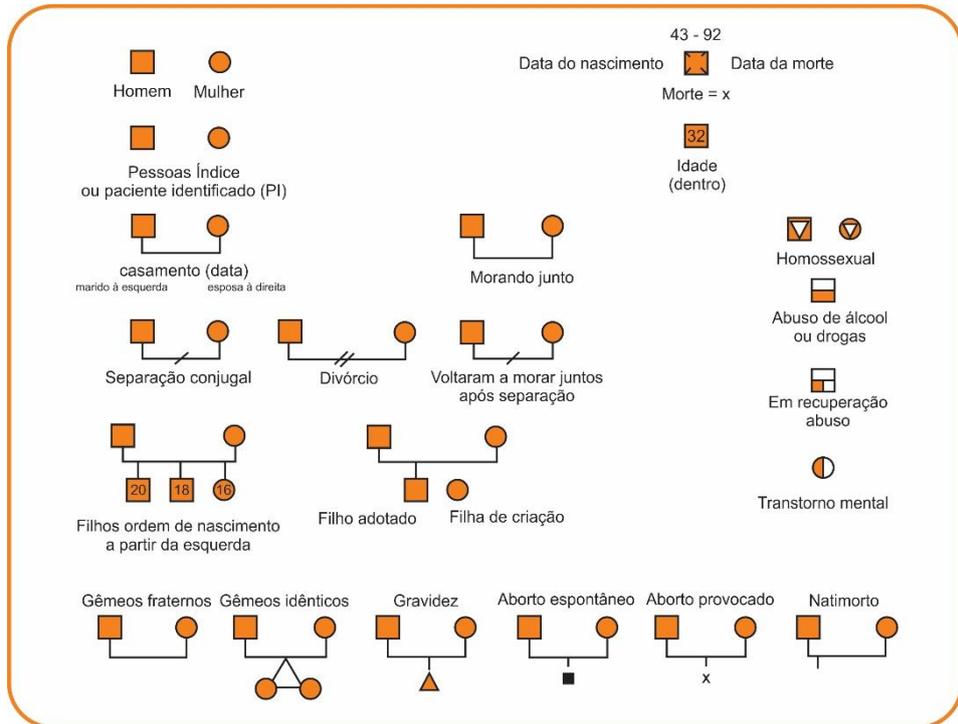
Entre as informações demográficas, estão as idades, datas de nascimentos e mortes, ocupação e nível educacional. Quanto às informações funcionais, podem-se identificar os dados médicos, emocionais e de comportamento dos membros da família (informações como ausências no trabalho ou alcoolismo). Os eventos familiares críticos incluem transições importantes, migração ou mudanças de relacionamento (casamentos, divórcios, falecimentos). As anotações de eventos críticos podem ser incluídas fora do mapa, em notas de rodapé ou em uma folha separada (McGoldrick, Gerson, 2000).

Para delinear as relações familiares são necessárias informações coletadas na entrevista com membros da família e da própria observação direta do profissional. Utilizam-se símbolos (linhas) distintos para se referir aos diferentes tipos de relações entre os membros da família. No geral, o ponto focal do genograma é o paciente índice e os detalhes dos demais se mostram no genograma em relação a esta pessoa (McGoldrick, Gerson, 2000)

Assim como o genograma, o ecomapa é uma representação gráfica das relações entre as famílias e os dispositivos da comunidade, auxiliando os profissionais na avaliação dos apoios disponíveis e acessíveis à família (Nascimento, et al., 2014). Para a construção do ecomapa, a propositora indica desenhar o sistema nuclear ou agregado familiar em um círculo no centro do mapa, para então realizar as conexões com os vários sistemas traçando linhas. Para a propositora, não importa a forma como o ecomapa será utilizado, seu principal valor é o impacto visual e a capacidade de organizar e apresentar de forma simultânea informações sobre a família e os relacionamentos.

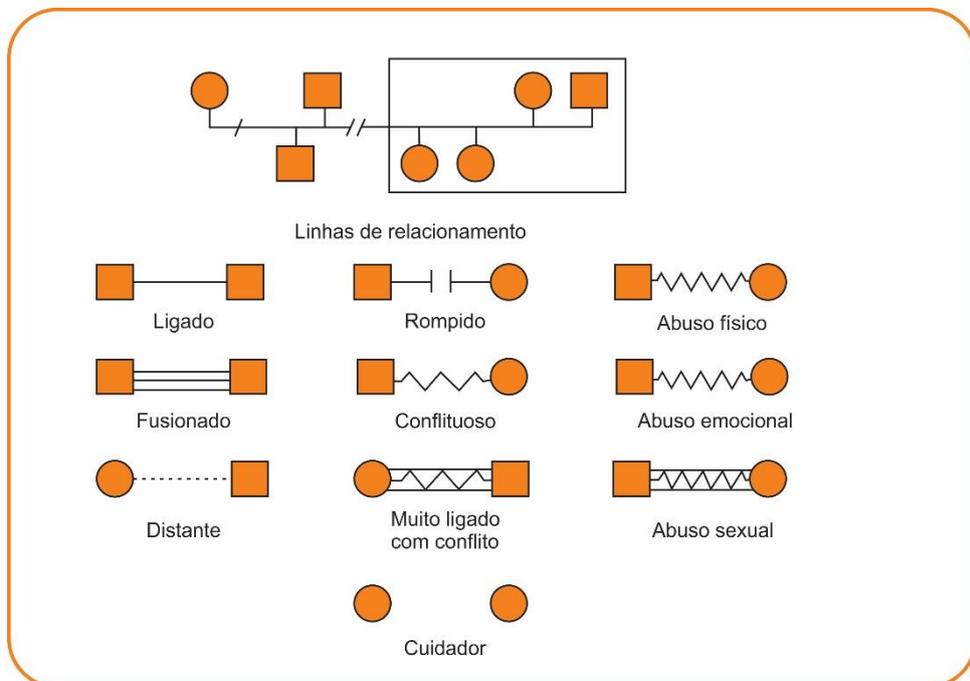
Alguns símbolos são utilizados, usualmente, para a representação do genograma, como mostra a Figura 1.

Figura 1 - Símbolos utilizados no genograma



Fonte: Brasil, 2013

Figura 2 - Símbolos utilizados para representação das relações



Fonte: Brasil, 2013

O APGAR É um questionário desenvolvido para avaliar cinco áreas, ou componentes, da função familiar, identificadas pelo acrônimo APGAR: Adaptabilidade (*Adaptability*), Parceria (*Partnership*), Crescimento (*Growth*), Afeto ou afeição (*Affection*) e Resolução (*Resolve*). O questionário de APGAR familiar é composto por cinco questões fechadas que buscam demonstrar a satisfação dos membros da família sobre a função familiar (Smilkstein, 1978). Foi proposto como um breve *screening*, agrupando alguns dados selecionados para refletir, principalmente, a visão do paciente sobre o estado funcional de sua família.

O questionário é tipo *screening* no qual a pontuação de cada item varia de 0 a 4 pontos. O escore da soma das cinco questões totaliza de 0 a 20, sendo que o resultado de 13 a 20 sugere uma função familiar alta; de 9 a 12 indica moderada disfunção familiar e de 0 a 8, uma severa disfunção familiar (Duarte, 2001). Onde a opção Sempre = 4 pontos, Algumas vezes = 2 pontos, Raramente = 1 ponto, Nunca = 0.

Quadro 1 - Questionário APGAR Familiar

Questão	Sempre	Quase sempre	Algumas vezes	Raramente	Nunca
Estou satisfeito pois posso recorrer à minha família em busca de ajuda quando alguma coisa está me incomodando ou preocupando					
Estou satisfeito com a maneira como minha família e eu conversamos e compartilhamos os problemas					
Estou satisfeito com a maneira como minha família aceita e apoia meus desejos de iniciar ou buscar novas atividades e procurar novos caminhos ou direções					
Estou satisfeito com a maneira pela qual minha família demonstra afeição e reage às minhas emoções, tais como raiva, mágoa ou amor					
Estou satisfeito com a maneira como minha família e eu compartilhamos o tempo juntos					

Fonte: Duarte, 2001

Por ser uma ferramenta que em sua proposição considera os diversos arranjos familiares atendidos na Medicina de Família e propicia um índice para aquilatar como os membros

avaliam o funcionamento familiar, identificando os recursos familiares disponíveis, indica-se o uso da ferramenta APGAR de família durante a construção da SAE. O uso desta ferramenta pode recolher informações importantes para subsidiar as etapas da SAE (coleta de dados, diagnóstico, planejamento, intervenção e avaliação). Na coleta de dados da SAE, o uso do APGAR de família permite medir, qualitativamente, a satisfação do paciente, ou de outros membros familiares que vierem a responder ao teste, quanto aos componentes da função familiar. Na etapa do diagnóstico da SAE, os resultados da aplicação do APGAR permitem determinar o nível da função familiar, o que poderá, por sua vez, auxiliar na etapa da implementação, pois, ao se identificar o nível de disfunção também se identifica o membro familiar mais aberto, receptivo a colaborar ou mesmo a receber os cuidados da equipe de saúde. Na etapa de avaliação das implementações, a aplicação do teste pode auxiliar na percepção da melhora de algum componente ou área da função familiar que estavam mal avaliados, bem como o contrário, isto é, pode detectar a piora de alguma função que vinha sendo bem estimada. Sendo assim, nesta etapa, com o APGAR pode-se acompanhar as modificações quanto à satisfação ou insatisfação de algum membro da família.

Ademais, há também que se levar em conta que o APGAR de família, ao contrário das demais ferramentas, já conta com a validação, adaptação transcultural e tradução para a língua portuguesa.

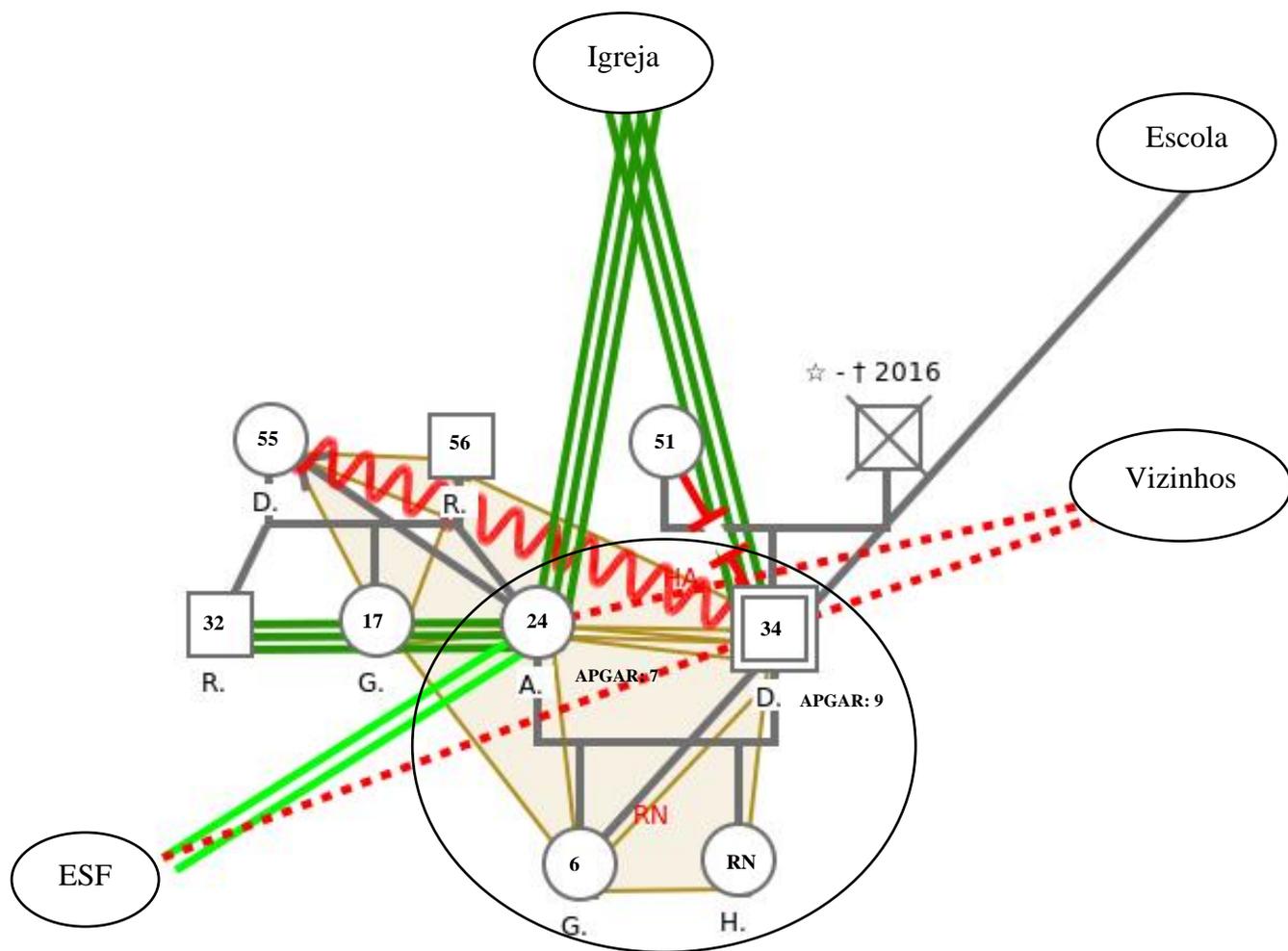
O cuidado de enfermagem construído a partir de uma avaliação feita de forma sistematizada pode oferecer de maneira mais segura e com mais qualidade a promoção e a recuperação da saúde ao indivíduo, à família e à coletividade. A construção da SAE é o que norteia o cuidado de enfermagem em todos os níveis de atenção e, na APS, esta deve abarcar a família como uma unidade de cuidado. O cuidado às condições crônicas é uma realidade na prática do enfermeiro na ESF, e a SAE para a família, nesse contexto, é fundamental para a construção do cuidado, uma vez que tanto a pessoa que tem a doença crônica como a família convivem com tal condição e precisam da assistência de enfermagem para a boa qualidade de vida. O uso do genograma, ecomapa e do APGAR de Família tem amplas possibilidades de uso na APS podendo contribuir para a construção da SAE na ESF.

Exemplo do uso do genograma funcional

Família G., moradora da área rural adscrita da ESF, Itapeva/SP.

D. 34 anos, com diagnóstico recente de Hipertensão arterial, casado com A., 24 anos, puérpera (parto há 10 dias), portadora de Lúpus Eritematoso Sistêmico. O genograma da família G., mostra uma família nuclear formada por casal com dois filhos. Nota-se um relacionamento conflituoso, entretanto, entre o paciente índice D. com sua sogra D., nota-se também um rompimento de relacionamento entre D. com a mãe. Analisando o ecomapa, observa-se um relacionamento distante do casal com seus vizinhos, contudo um relacionamento estreito com a Igreja (Congregação Cristã). A filha mais velha do casal G. está em idade escolar, por isso o vínculo com a escola. A esposa A. tem relacionamento próximo com a unidade de saúde, porém D. possui relacionamento distante. De acordo com o valor do APGAR, para A. há uma severa disfunção familiar, porém para D. há uma moderada disfunção familiar. Na entrevista com o casal, nota-se uma divisão de papéis não clara, onde não há um compartilhamento das tarefas, A. sugere que há uma sobrecarga de funções, também percebe-se uma fragilidade de A. devido ao parto recente, e responsabilidade no cuidado do recém-nascido. A equipe de saúde deve buscar fortalecer esse compartilhamento de papéis, buscar os recursos familiares de fortalecimento, para que D. consiga apresentar um controle terapêutico adequado, bem como A. consiga sentir-se menos sobrecarregada.

Figura 3 - Genograma funcional da família G. elaborado com a ferramenta “Álbum de Família” disponível em: www.albumdefamilia.nescon.medicina.ufmg.br.



REFERÊNCIAS

Hartman A. Diagrammatic assessment of family relationships. *Social Casework*. 1978; 59(8)

Rohrbaugh M, Rogers JC, McGoldrick M. How do experts read family genograms? *Fam Syst Med* [Internet]. 1992 [cited 2019 Aug 5];10(1):79-89. Available from: <https://psycnet.apa.org/record/1992-39238-001> DOI: <http://dx.doi.org/10.1037/h0089325>

McGoldrick M, Gerson R. *Genogramas em la evaluacion familiar*. Barcelona: Gedisa; 2000.

Nascimento LC, Dantas IRO, Andrade RD, Mello DF. Genograma e ecomapa: contribuições da enfermagem brasileira. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2014 [citado 2019 Sep 4]; 23(1):211-20. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tce/v23n1/pt_0104-0707-tce-23-01-00211.pdf

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Caderno de atenção domiciliar*. v. 2. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.

Smilkstein G. The Family APGAR: a proposal for a Family function test and its use by physicians. *J Fam Pract*. 1978;6(6):1231-9.

Duarte YAO. *Família: rede de suporte ou fator estressor. A ótica de idosos e cuidadores familiares*. [tese]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, 2001.